

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

ANA CAROLINA FERME SILVEIRA QUINTANA

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

Porto Alegre  
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

ANA CAROLINA FERME SILVEIRA QUINTANA

Trabalho de conclusão de curso de  
graduação apresentado ao Instituto de  
Letras da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Letras

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Sarmento

Porto Alegre  
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS**

ANA CAROLINA FERME SILVEIRA QUINTANA

Trabalho de conclusão de curso de  
graduação apresentado ao Instituto de  
Letras da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Letras

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Sarmento

Porto Alegre, 17 de outubro de 2022.

## BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Marine Matte  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Ana Paula Vial  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O nosso futuro será sempre uma ficção, algo que ainda não existe, a transformação da potência em ato.

Afonso Cruz

## AGRADECIMENTOS

A todos os estudantes que, desde 2017, passaram pelas minhas mãos durante a sua trajetória escolar. Meu fazer pedagógico, meus aprendizados e a professora que me tornei foi atravessada por cada um e cada uma de vocês. Especialmente ao meu aluno Felipe e sua família, que me oportunizaram acompanhar e participar de parte da tua jornada escolar e pessoal, obrigada pela confiança!

Ao Projeto Educacional Alternativa Cidadã que me oportunizou ser professora em um espaço que respeita e abraça todas as realidades externas que atravessam a sala de aula. Onde aprendi que não existe ser professor sem olhar para realidade individual de cada estudante e tornar o espaço de sala de aula acolhedor para todos e todas.

Ao Programa Residência Pedagógica que cumpriu de forma excelente a sua função de oportunizar a criação e participação em práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Especialmente às professoras Anamaria Welp e Daiane Wetcher, que acompanharam e orientaram essa caminhada durante o programa. Às colegas Ellen e Isabela, que percorreram esse percurso junto comigo com enorme parceria.

Agradeço aos professores e funcionários do Instituto de Letras e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo trabalho diário que possibilitou a minha formação.

À minha família, obrigada pelo convívio diário, ter vocês no meu dia a dia torna a minha rotina mais feliz. À minha mãe Daniela, que além de me incentivar a entrar no curso de Letras, se orgulha de cada passo que eu dou na minha vida, por maior ou menor que seja, com intensidade sempre gigante. Ao meu pai, Antonio Baxo, que me ensina diariamente a não ter medo de enfrentar as dificuldades da vida, seja sentindo medo ou não.

Aos *Somos Muitos*, especialmente Catharina, Sila e Fátima pelo apoio, compreensão, carinho e respeito, vocês com certeza moldaram muito a mulher

quem eu sou. Também agradeço à Marina, nossa recém chegada à família, que nos alegra e nos faz mais leves!

À minha irmã, Maria Antônia, que me perguntou, aos sete anos de idade, se eu estava cursando medicina porque ela tinha visto um dicionário *Oxford* na prateleira do meu quarto. Isso ilustra seu interesse, admiração e carinho por mim, obrigada por estar sempre por perto!

Às minhas amigas Isadora, irmã de alma, que demonstra interesse pelas minhas escolhas, torce e se orgulha de mim. À Jade, quem acolhe meus sentimentos, me apoia, leu este trabalho num estágio bastante inicial, e com quem tive o privilégio de fazer docência compartilhada no estágio obrigatório de Língua Portuguesa. Ao Alessandro, por ser um amigo presente, respeitoso e carinhoso. Ao Filipe, quem apareceu na minha vida na fase final do curso, mas com carinho e respeito me apoiou diariamente na escrita desse trabalho.

Por fim, obrigada a todos e todas que, mesmo que não estejam no convívio diário, tenho certeza que estão torcendo e vibrando por mim.

## RESUMO

A partir de experiências pessoais como professora, surge a urgência de entender os processos de pesquisa na área da Docência Compartilhada (DC). Entende-se DC como uma proposta de ensino na qual dois profissionais da área da educação atuam em sala de aula, como professores e professoras regentes, conduzindo desde o planejamento até a prática das atividades dentro do contexto escolar. Através da presente pesquisa, busco entender o que concluem as atuais produções acadêmicas sobre DC, como ela está se fazendo presente atualmente no campo científico, e as características desses estudos dentro da plataforma Lume (Repositório Digital de trabalhos e documentos produzidos na Universidade). A pesquisa se deu em duas fases: a primeira levantou todos os trabalhos que continham o termo “Docência Compartilhada” no corpo do texto, totalizando 387 trabalhos; e a segunda analisou o conteúdo e as metodologias dos 27 trabalhos (21 TCCs, três teses e três dissertações) que têm a DC como tema principal. A partir disso, foi possível identificar uma tendência entre os resultados das pesquisas em DC na plataforma, entre os quais uma parte significativa investiga a DC como um dos meios de inclusão de alunos com necessidades especiais em sala de aula enquanto a outra parte das pesquisas enxerga a DC como um recurso para formação de professores em nível de graduação.

## PALAVRAS-CHAVE

Docência Compartilhada; Lume; Estado da Arte; Ensino.

## ABSTRACT

The urgency of understanding the process of research on co-teaching comes from personal experiences as a teacher. Throughout this paper, I aim to understand what are the conclusions in the academic field on co-teaching and the characteristics of these studies in the *Lume* platform. This research happened in two parts: the first one gathered all researches which had the term *co-teaching* in the body of the text, totalizing 387 texts. The second part analyzed the methodology and content of 27 works (21 works completion of graduation, three thesis and three dissertations) which had co-teaching as the main theme. It was possible to identify a tendency among the results in the Lume platform, on one hand a significant part investigates co-teaching as a methodology for including students with special needs in the regular classroom. On the other hand, other researchers investigate co-teaching as a resource for better preparing undergraduate teachers.

Key Words: Co-teaching; Lume; Teaching.



## LISTA DE ABREVIATURAS

**UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**DC** - Docência Compartilhada

**RP** - Residência Pedagógica

**PIBID** - Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Exemplo da pesquisa no Repositório Digital Lume.....	21
Imagem 2 - Ilustração da compilação dos dados das pesquisas na tabela Planilhas Google.....	22
Imagem 3 - Ilustração da relação de números de trabalhos publicados por ano entre 2007 e 2022.....	22
Imagem 4 - Contagem dos tipos de publicações analisadas na fase quantitativa....	24

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Quadro ilustrativo das metodologias dos trabalhos analisados.....25

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. A DOCÊNCIA COMPARTILHADA.....</b>	<b>16</b>
<b>3. PROGRAMAS DE ENSINO E OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>17</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
5.1 RESULTADOS GERAIS.....	22
5.2 TCCs, TESES E DISSERTAÇÕES.....	24
<b>6. CONCLUSÕES.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da trajetória acadêmica, o discente de cursos de licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem oportunidades de experienciar a prática de sala de aula através de programas institucionais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ou a Residência Pedagógica (RP)<sup>1</sup>. Além disso, cursos gratuitos preparatórios para os concursos de ingresso na educação superior, popularmente conhecidos como “cursinhos populares”, também fazem parte da possibilidade de iniciação à docência em sala de aula. Essas práticas, além dos estágios obrigatórios nos cursos de licenciatura, estabelecem pontes entre as salas de aula e os licenciandos e licenciandas da UFRGS. O que elas têm em comum é o fato de os estudantes e as estudantes realizarem essas práticas pedagógicas majoritariamente em Docência Compartilhada (DC), ou seja, orientações, planejamentos e práticas pedagógicas em duplas. Tudo que envolve a prática pedagógica é compartilhado entre dois (ou mais) futuros professores e professoras, debatido entre os pares, sob a supervisão de docentes universitários. As próprias práticas de estágio obrigatório de docência ao final do curso podem ser realizadas em duplas.

O meu fazer pedagógico inicia no segundo semestre do curso de Licenciatura em Letras, em 2017, como estagiária de uma escola de inglês. O meu trabalho era, justamente, dar apoio a crianças que apresentavam questões cognitivas ou socioemocionais em sala de aula que dificultavam a aprendizagem da língua adicional -, sendo promovida para o cargo de professora de língua inglesa no qual permaneci por um ano e seis meses. Logo depois, trabalhei durante dois anos e seis meses como professora particular de um aluno diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista e que precisava de auxílio para compreender, assimilar e realizar as tarefas do sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental da sua escola da rede privada. Por fim, trabalhei por dez meses como professora de inglês da Educação Infantil, também na rede privada de Porto Alegre, onde havia a professora regente, a professora auxiliar e a professora de inglês simultaneamente em sala de aula. Foi nesse período, somando todas essas experiências, que percebi que, por trás do aprendizado desses alunos e alunas, de faixa-etárias diferentes,

---

<sup>1</sup> Ambos programas nacionais incentivam a iniciação na prática docente e serão detalhados no capítulo 03.

que passaram pelas minhas mãos, apenas um professor ou uma professora regente não era suficiente para suprir as necessidades que essas crianças tinham com relação ao seu aprendizado - seja por serem neurotípicas ou não, seja por estarem em contextos singulares que dificultam suas aprendizagens, seja por serem ainda bastante pequenas e precisarem de diversos olhares atentos.

Essa trajetória profissional acima descrita caminha junto com o percurso acadêmico no curso de Letras, inicialmente marcado por disciplinas e aprendizados com um viés bastante teórico, estudando autores e autoras que fundamentam a nossa futura carreira docente e linguística. A partir do sétimo semestre, quando iniciam as cadeiras de prática de Estágio Docente, essa prática é incentivada a acontecer em pares, como forma de partilhar a prática docente desde as observações para conhecer a turma em que ocorrerá a prática de estágio, passando pelo planejamento, até o fazer pedagógico, finalizando com a entrega de relatos de prática elaborados em duplas e contemplando a visão partilhada dessa experiência. No ano de 2020, em que a UFRGS estava realizando suas atividades em formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE) devido a pandemia de COVID-19, ingresso no Programa de Residência Pedagógica, onde acompanhei uma turma de oitavo ano no componente curricular de língua portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Estadual de Porto Alegre. Dividi, entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021, essa experiência com mais duas colegas em formação. Compartilhamos todas as etapas do fazer pedagógico em um trio - configuração devida ao número de participantes do programa-, em formato de Docência Compartilhada. Também com reuniões semanais online para nossa formação e constante debate das práticas em andamento.

Em 2022 abraço a oportunidade de trabalhar numa escola confessional católica - de Educação Infantil até o Ensino Médio - da rede privada de Porto Alegre que investe numa proposta bilíngue (em Língua Inglesa e Língua Portuguesa) com DC em sala de aula. Nesta escola, a professora-pedagoga (que é a professora regente) e a professora bilíngue (chamada de *teacher* pelos alunos na intenção de diferenciar as duas professoras presentes) são igualmente responsáveis pelo aprendizado, pelas vivências e pelo fazer pedagógico em sala de aula. A *teacher* está presente em aula durante 1h30min diariamente com a professora regente em diferentes momentos da rotina dos e das estudantes. As aulas são planejadas em

conjunto semanalmente e as trocas e alterações necessárias no planejamento também são partilhadas e de comum acordo.

A partir das experiências relatadas acima, surge a motivação de entender os processos de pesquisa na área da Docência Compartilhada. Isto significa dizer que busco entender, através de meta-análise, do que tratam as atuais produções acadêmicas em DC dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A decisão de usar a base Lume UFRGS, que é o Repositório Digital de trabalhos e documentos produzidos na Universidade, surgiu devido à já relatada prática na instituição de incentivo à DC. Assim, imaginou-se que haveria quantidade significativa de trabalhos sobre este tema, uma vez que é um recurso utilizado tanto nos Programas de Ensino quanto nos estágios obrigatórios dentro da UFRGS.

Conforme MINAYO, SANCHES (1993), o conhecimento científico busca uma articulação entre teoria e realidade, e o expressivo número de produções acadêmicas em diferentes áreas e campos do conhecimento busca inserir o mundo e seus fenômenos na centralidade dos processos de reflexão e análise científica (SANTOS, SANTOS, SERIQUE, LIMA, 2020). Justamente, através dessa articulação entre conceito e prática, que este trabalho busca entender a presença da DC no memorial digital da UFRGS, o LUME, uma vez que já se faz presente em práticas pedagógicas de iniciação à docência, como a RP e o PIBID.

A relevância em propor uma metapesquisa acerca da temática da DC se dá por entender que não se trata meramente de um mapeamento descritivo, mas evidencia o Estado da Arte (EA) desses estudos que permeiam a formação acadêmica dentro dos cursos de licenciatura. Entende-se EA como um saber sistematizado, que compõe o processo de construção das produções científicas concebidas em determinados campos do conhecimento. Como afirma Ferreira (2002), um dos aspectos que move os pesquisadores na construção do EA é o não conhecimento de totalidade de determinadas áreas do conhecimento, tanto em seus aspectos quantitativos quanto qualitativos. Portanto, esta pesquisa permite um maior reconhecimento da totalidade das produções acadêmicas em DC produzidas dentro da UFRGS.

Este trabalho está dividido da seguinte forma: na segunda seção, intitulada “Docência Compartilhada,” vemos o que autores que estudam a Docência Compartilhada atualmente estão falando sobre o tema, além dos benefícios dessa temática. Já na terceira parte, onde vemos os programas de ensino e objeto de

estudo, há detalhamentos a respeito dos programas mencionados anteriormente como o Estágio Obrigatório de Docência, o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica, além de uma apresentação do Repositório Digital da UFRGS, o LUME. Na seção seguinte está a metodologia da pesquisa, seguido das sessões 05 e 06 que apresentam, respectivamente, os resultados gerais e específicos do estudo. Por fim, apresentamos as conclusões da pesquisa.

## **2. A DOCÊNCIA COMPARTILHADA**

Aqui, entende-se que a Docência Compartilhada é uma proposta de ensino na qual dois profissionais da área da educação atuam em uma mesma sala de aula em conjunto, como professores e professoras regentes, conduzindo desde o planejamento das atividades e projetos, até a execução e ajustes necessários das atividades conforme as demandas escolares. A DC surge como uma oportunidade de partilhar as alegrias e angústias do fazer pedagógico diário. Esse local de escuta e diálogo entre professoras possibilita uma superior qualificação do trabalho docente e olhares mais atentos para a individualidade de cada estudante.

Essa prática não é uma simples divisão de tarefas. Hochnadel e Conte (2019) afirmam que é uma possibilidade de encontro e troca de ideias e experiências que agregam imensamente à práxis do educador. Conforme as autoras, a DC surge como uma possibilidade de se tornar parte e participar com outro profissional de uma formação conjunta que confere qualidade crescente ao ato de educar. O argumento de que a DC vai além da ideia de “juntar” dois ou mais professores também é fomentado por Fonseca (2021). O autor afirma que a DC envolve o planejamento em conjunto de professores em iguais posições, trocas constantes e, o que argumenta ser o mais importante: que a comunidade escolar como um todo apoie e ofereça suporte aos docentes e discentes envolvidos.

Ao mesmo tempo, é importante frisar que a DC também é vista como uma metodologia de prática de inclusão de alunos com necessidades especiais em sala de aula. Como afirma Traversini (2015), importante autora nessa perspectiva sobre a DC, é uma ação docente que será compartilhada entre dois professores em sala de aula, com planejamento também partilhado e equipe diretiva com assessoramento pedagógico especializado [...]. Nesse caso, a autora inclui



propostas pedagógicas dirigidas para condições de aprendizagem dos alunos com deficiência, dificuldades significativas na aprendizagem, na fala, na conduta (hiperatividade, agressividade), e situação de vulnerabilidade social com prejuízo significativo no processo de aprendizagem. Ainda que com um propósito específico, o de educar e incluir crianças com necessidades especiais em sala de aula regular, a definição de DC que a autora traz conversa muito com a configuração de DC abordada no presente estudo.

Conforme Fonseca (2021), a natureza social e colaborativa da escola, ainda que muito presente nas teorias pedagógicas, é difícil de ser colocada em prática, especialmente porque os componentes curriculares geralmente são organizados de maneira segregada, principalmente a partir dos anos finais do Ensino Fundamental. O contato entre colegas professores não é fomentado por, justamente, serem ações que despendem trabalho e tempo fora do horário habitual de expediente. Ou seja, além dessa dificuldade da prática da Docência Compartilhada, a busca por referências bibliográficas a respeito dessa temática resulta principalmente em publicações na área da inclusão e poucas discorrem sobre essa experiência no Brasil, como afirma Almeida (2015). Além disso, algumas nomenclaturas diferentes como bidocência ou docência partilhada, podem se referir a uma mesma prática.

Fonseca (2021) afirma que a DC possibilita a reflexão da formação docente através de um diálogo co-gerado, ou seja, um diálogo reflexivo das práticas pedagógicas e permite gerar soluções para eventuais problemas cotidianos. O autor ainda reitera que o diálogo co-gerado possibilita maior autonomia no trabalho docente e faz com que professores que utilizam a prática da DC possam visualizar melhor a própria prática através de um aprendizado e possível formação inter-pares. A troca entre professores durante práticas em DC pode permitir uma percepção acerca do trabalho executado, uma reorganização do planejamento - caso haja necessidade -, uma continuidade das práticas pedagógicas que funcionam bem em determinado contexto e uma troca de ideias e experiências que qualifica o trabalho docente.

### **3. PROGRAMAS DE ENSINO E OBJETO DE ESTUDO**

Nesta seção abordarei os Programas de Ensino importantes para o entendimento desta pesquisa, ou seja, o Estágio Obrigatório de Docência, o

Programa Residência Pedagógica (RP) e o PIBID. Além disso, o Repositório LUME da UFRGS, de onde foram retiradas as obras aqui analisadas, será detalhado.

O estágio obrigatório de docência é uma atividade educativa escolar supervisionada que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior conforme a LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Na UFRGS, esses estágios acontecem nos períodos finais do curso de graduação, a partir do sétimo semestre. Os graduandos matriculam-se nas disciplinas de Estágio Obrigatório, com carga horária de 25 até 30 horas de práticas, ou seja, atuando como docentes em sala de aula. Essa prática docente acontece normalmente em dois estagiários, formando uma dupla de DC. Ao final da disciplina os alunos-professores elaboram um relatório dessa experiência contando, principalmente, o que foi planejado e o que de fato aconteceu em sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que objetiva a formação de professores. É uma estratégia para a efetividade do processo de introdução e fomento à valorização e qualificação da formação inicial de professores para a educação básica. O PIBID se destina a alunos de cursos de Licenciatura. Este programa visa proporcionar aos discentes da primeira metade dos cursos de Licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo e aperfeiçoando a formação de docentes. O PIBID acontece na UFRGS desde 2007, até os dias de hoje como um programa de formação de professores adscrito à Coordenadoria de Licenciaturas (COORLICEN) e a Vice-Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFRGS. A apresentação de projetos à CAPES pela UFRGS aconteceu em todos os editais referentes ao PIBID, mostrando a importância desse programa para a formação de licenciandos na UFRGS. É possível ver o impacto inicial desse programa em relatório de 2010 informando que o PIBID, através do primeiro Edital, contou com 143 bolsistas, distribuídos em 10 escolas - além dos professores supervisores e coordenadores. E no período entre 2011 até 2018, o Programa contemplou um maior número de cursos de licenciaturas, cotas de bolsas e atendimento a alunos da Escola Básica. Isso significa que houve, nesse período, mais de 20 cursos de licenciaturas, alguns projetos atuando de modo multidisciplinar, ofertando mais de 400 bolsas para alunos e atendendo mais de 27 mil alunos da Escola Básica. Em

seu mais recente edital, no período de outubro de 2020 até março de 2022, o PIBID atuou em 22 escolas da Educação Básica e atendeu, no formato remoto, em torno de dois mil alunos.

A partir de 2018 houve uma significativa mudança no PIBID com a criação de um novo programa que o complementa, o Residência Pedagógica (RP). A RP promove a experiência de regência em sala de aula aos licenciandos a partir da segunda metade dos cursos. Tanto o PIBID, quanto a RP, ocorrem conforme a PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. Ambos programas visam elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica (Art. 4). Entre outros objetivos, esses programas também contribuem para a formação inicial de professores uma vez que inserem os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e de participação em práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. Em seu mais recente edital, no período entre outubro de 2020 até março de 2021, a RP na UFRGS contou com 202 participantes (entre coordenadores, orientadores, preceptores e residentes) e atendeu 13 escolas da Educação Básica em formato remoto.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da CAPES, compõem a Política Nacional, entende que a formação de professores nos cursos de Licenciatura deve assegurar habilidades e competências que lhes permitam realizar um trabalho de qualidade nas escolas de educação básica.

Quanto à base de conhecimento utilizada para a mineração dos dados, o Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Lume, consiste em um portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e pelo seu caráter histórico, torna-se de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão. O Lume, nome que significa manifestação de conhecimento, saber, luz e brilho, tem por finalidade reunir, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados na Universidade. O Lume apresenta também coleções históricas e outros documentos de relevância para a Instituição, que fazem parte de suas coleções, embora não sejam produzidos por ela, maximizando a visibilidade e uso desses recursos. Os documentos digitais que integram o Lume podem conter texto, imagem, vídeo e

áudio e são, em sua maioria, de acesso livre. Em alguns casos, o acesso é restrito à comunidade da UFRGS.

Em 2012 o trabalho intitulado "*Theses and Dissertations on Lume: The Genesis of the Digital Repository of Universidade Federal do Rio Grande do Sul*" foi premiado internacionalmente. De autoria de Janise Silva Borges da Costa, Caterina Groposo Pavão, Zaida Horowitz e Zita Prates de Oliveira, o trabalho foi premiado como melhor pôster do "15º Simpósio Internacional em Teses e Dissertações Eletrônicas<sup>2</sup>" (ETD 2012). O ETD é um evento acadêmico importante sobre gestão de teses e dissertações eletrônicas, ao processo de publicação científica, ao desenvolvimento de repositórios digitais e das tecnologias da informação (UFRGS notícias, 2012). Recentemente, o Lume conquistou o segundo lugar mundial na 11ª edição do *Transparent Ranking: Institutional Repositories by Google Scholar*, na categoria Repositórios Institucionais. O Lume está empatado na segunda colocação com o *NASA Technical Reports Server*, atrás apenas do *Smithsonian/NASA Astrophysics Data System*. Considerando todos os repositórios, o Lume ocupa a sétima posição mundial, também empatado com o *NASA Technical Reports Server*. O ranking é elaborado pelo *Cybermetrics Lab*, grupo de pesquisa do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (CSIC) da Espanha, e considera o número de registros indexados no Google Scholar para a mensuração da visibilidade global e impacto de repositórios.

#### 4. METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo apresenta duas etapas. A primeira trajetória acontece através da pesquisa do termo "docência compartilhada" na plataforma Lume. A pesquisa do termo foi feita entre aspas de forma a mostrar apenas aqueles trabalhos em que o termo foi escrito exatamente daquela forma - excluindo trabalhos que apresentassem o termo *docência* ou *compartilhada* de forma isolada-, conforme ilustrado na tabela abaixo:

Imagem 1 - Exemplo da pesquisa no Repositório Digital Lume

---

<sup>2</sup> Tradução livre; *15th International Symposium on Electronic Theses and Dissertations*

Fonte: elaborado pelo autor

A partir do termo de busca, foram encontrados 387 trabalhos que apresentavam o termo "docência compartilhada", pelo menos uma vez, ao longo do texto. O recorte temporal foi no período entre 2007 até 2022. Esse recorte temporal foi escolhido por abranger desde a primeira pesquisa no Lume em que o termo "docência compartilhada" aparece (em 2007), até o mais recente trabalho (em 2022).

Esses trabalhos foram classificados em uma planilha, utilizando a ferramenta *Planilhas Google*, com os seguintes critérios de organização: *título*, *ano de publicação*, *código*, *palavras-chave*, *modalidade de ensino* e *etapa de ensino*. Sendo o título parte essencial classificatória dos trabalhos; o ano de publicação determinou uma trajetória temporal da prática pedagógica de docência compartilhada; o código indicado no Lume, para acessar com facilidade, caso fosse necessário, ao longo da pesquisa, os artigos individualmente; as palavras-chave determinaram quando o termo central da pesquisa apareceria ou não nessa classificação das pesquisas; modalidade de ensino, para identificar em quais contextos a docência compartilhada foi realizada; a etapa, alinhada à modalidade de ensino, que mostra quando essa prática pedagógica aparece também auxilia na identificação de características e tendências do estudo. Conforme ilustrado na planilha abaixo:

Imagem 2 - Ilustração da compilação dos dados das pesquisas na tabela Planilhas Google

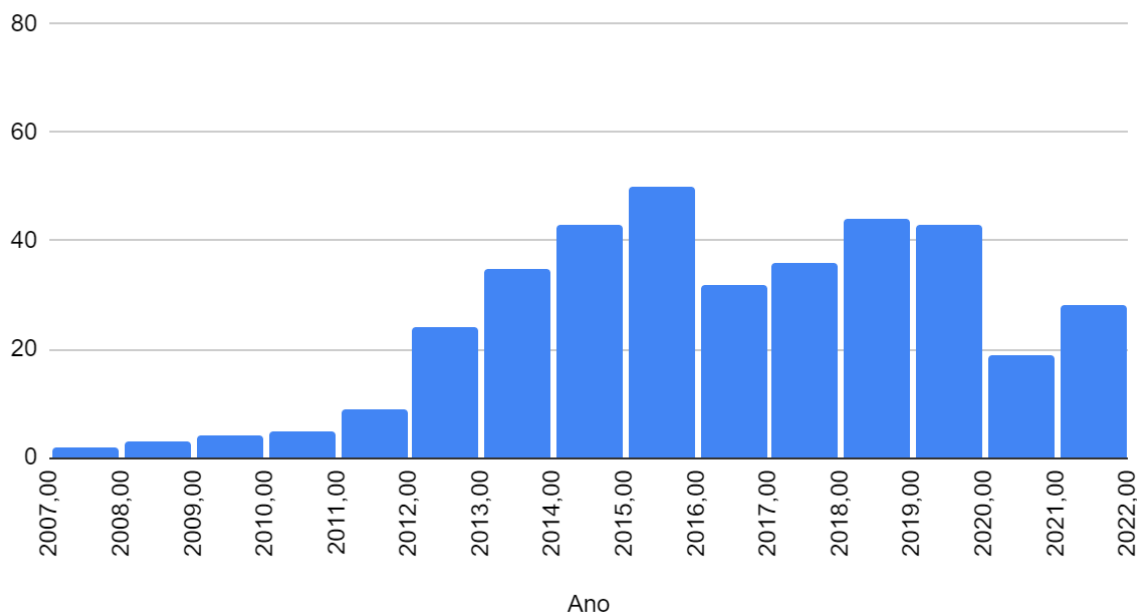
Título	Ano	COD	Palavras-chave	Tipo de publicação	Modalidade de ensino	Etapa	
Deficiência intelectual e alfabetização	2016	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Deficiência intelectual; Alfabetização; Estra	TCC	Curso de extensão	Ensino fundamental	Anos iniciais
Narrativas sobre experiência	2018	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Narrativas; experiência; In/exclusão; diferer	TCC	Curso de extensão	Ensino fundamental	
Tomada de consciência e a aprendizagem	2021	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Aprendizagem Docente em Matemática; To	Dissertação	Curso de extensão		
A formação do professor par	2014	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	-	Dissertação	Curso livre	-	
A (re)construção da docência	2014	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Tomada de consciência; Professor; Formaç	Tese	Educação à Distância	Graduação	
Educação no/do campo	2015	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Gestão Democrática; Direitos Humanos; E	Capítulo livro/artigo	Educação do Campo	Ensino fundamental	
O gênero vai à roça : a prese	2017	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Masculinidades; Gênero; Sexualidade; Roç	Dissertação	Educação do Campo	Ensino fundamental	Anos iniciais
Educação no campo : uma n	2018	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Educação no campo; Práxis docente; Form	TCC	Educação do Campo	Ensino fundamental	Anos iniciais
Herbário : proposta de educa	2019	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Educação do Campo; Ciências da Naturez	TCC	Educação do Campo	Ensino fundamental	Anos finais
O estágio de docência em ci	2020	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Estágio de Docência; Educação do Campo	Capítulo livro/artigo	Educação do Campo	-	
À sombra deste jacarandá : z	2020	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Educação do Campo; Ciências da Naturez	Tese	Educação do Campo	Ensino fundamental	Anos finais
Currículo a partir de temas ni	2020	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Educação do campo; currículo; estrutura te	TCC	Educação do Campo	Ensino fundamental	Anos finais
A importância da abordagem	2020	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Educação do Campo; Agroecossistemas; F	TCC	Educação do Campo	Ensino fundamental	Anos finais
Aspectos formativos de um c	2021	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Educação do Campo; Currículo; Formação	Capítulo livro/artigo	Educação do Campo	Graduação	
O papel do estágio de docên	2020	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Estágio de Docência; Educação do Campo	TCC	Educação do Campo/Estágio obrigatóri	Graduação	
As marcas da desigualdade	2011	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Gênero; Estratégias; Empoderamento; Sub	TCC	EJA	Ensino fundamental	Anos iniciais
As políticas públicas para a e	2011	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	EJA; Educação especial; Políticas públicas	Capítulo livro/artigo	EJA	Ensino fundamental	Anos iniciais
Docência compartilhada no e	2013	<a href="http://hdl.handle.net/123456789/12345">http://hdl.handle.net/123456789/12345</a>	Docência compartilhada; Formação docent	TCC	EJA	-	

Fonte: Elaborado pelo autor

No histograma abaixo é possível identificar em que anos os trabalhos na base Lume que contém o termo "docência compartilhada" são mais frequentes.

Imagem 3 - Ilustração da relação de números de trabalhos publicados por ano entre 2007 e 2022

### Histograma de Ano



Fonte: Elaborado pelo autor

É possível observar que o ano em que houve mais publicações com o termo “docência compartilhada” foi 2015, com 50 publicações. Enquanto isso, no ano de 2007 existem apenas dois trabalhos que abordam essa terminologia. Desde então há uma crescente constante de publicações que envolvem a nomenclatura da DC.

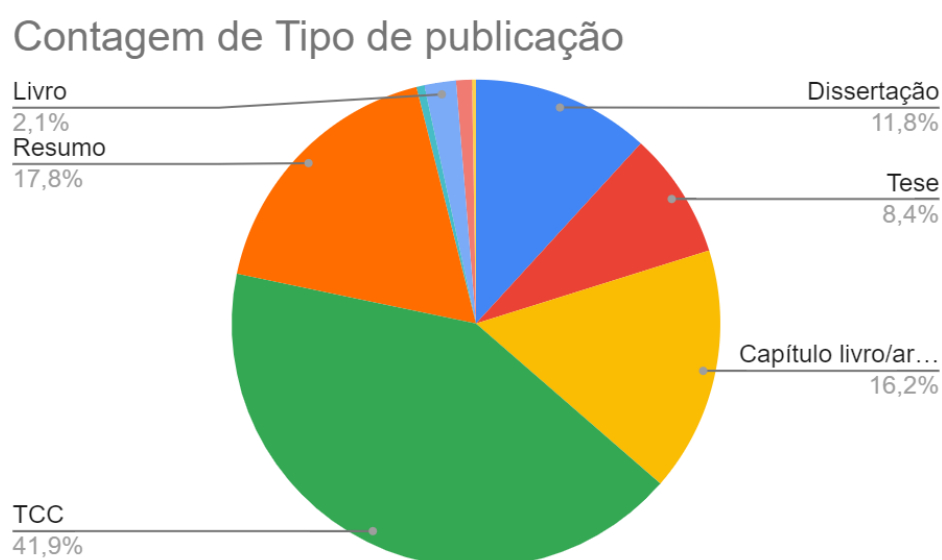
A segunda etapa do estudo concentrou-se apenas nos TCCs, teses e dissertações. Para isso, foram lidos integralmente os resumos dos trabalhos, buscando refletir a partir: (1) do nível do trabalho (TCC, tese ou dissertação), (2) da área disciplinar da pesquisa, ou seja, em qual Instituto da UFRGS esse trabalho foi produzido; (3) das metodologias utilizadas para pesquisar a DC, e, (4) dos tipos de resultados obtidos a partir dessas pesquisas. Dessa forma, o presente estudo pretende contribuir para o entendimento das práticas e produções acadêmicas sobre Docência Compartilhada dentro da UFRGS.

## 5. RESULTADOS

### 5.1 Resultados gerais

Os 387 trabalhos encontrados a partir da busca pelo termo Docência Compartilhada na Base LUME estão divididos em: 162 trabalhos de conclusão de curso (TCC), 68 resumos, 62 capítulos de livro ou artigos, 45 dissertações, 32 teses, oito livros, quatro textos de apresentações para revistas, dois relatórios e uma entrevista, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Imagem 3 - Contagem dos tipos de publicações analisadas na fase inicial



Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação à modalidade de ensino dos relatos de pesquisa, são 257 trabalhos em contexto de ensino regular; 48 trabalhos sobre Educação para Jovens e Adultos (EJA); 16 projetos ou cursos de extensão; 12 trabalhos sobre o Programa de Português para Estrangeiros (PPE) vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 10 estudos sobre educação do campo; quatro trabalhos imersos em sala de recursos ou laboratórios de aprendizagem; quatro sobre a formação continuada de professoras; três em contexto de escolas indígenas; três trabalhos sobre políticas públicas; dois estudos em contexto de cursos preparatórios para concursos de ingresso na educação superior, os pré-vestibulares; um curso livre de ensino de línguas; um curso na modalidade de educação à distância no ensino superior; um trabalho sobre docência compartilhada em contexto de escola de surdos; um sobre o extinto curso Idiomas Sem Fronteiras (ISF); um sobre uma escola de música; um no ensino médio técnico; e, por fim, 18 trabalhos não especificam o contexto de ensino das suas pesquisas.

Dos 257 trabalhos sobre ensino regular, 39 estão vinculados ao estágio de docência obrigatório da graduação, 30 em contexto do PIBID e um na RP. Daqueles sobre Educação de Jovens e Adultos, cinco são vinculados ao PIBID e 16 em contexto de estágio de docência obrigatório da graduação. Dos 10 trabalhos sobre educação no campo, um deles é vinculado ao estágio de docência obrigatório da graduação. Nota-se, assim, a importância do fomento à prática da DC que culmina nos relatos e trabalhos presentes na base Lume.

A variedade de gêneros encontrados foi diversa, quer seja, resumos, livros, capítulos e diferentes níveis de trabalhos de conclusão, de forma que nem todos os tipos de texto apresentavam condições semelhantes de exposição de resultados da pesquisa. Dessa forma, para a etapa seguinte do estudo, foram selecionados apenas TCCs, Dissertações e Teses, pois representam trabalhos realizados e orientados dentro da UFRGS. Além disso, foram selecionados esses três tipos de publicação por apresentarem maior detalhamento na metodologia de pesquisa e resultados mais objetivos.

## **5.2 TCCs, Dissertações e Teses**

Nesta segunda etapa, foi realizada a leitura dos resumos de forma a identificar se o tema principal do trabalho tratava-se sobre a DC e, caso positivo,



qual a(s) área(s) de conhecimento do trabalho. Foram, dessa forma, analisados 239 trabalhos - sendo 163 TCCs, 44 dissertações e 32 teses.

Após leitura exaustiva dos resumos, verificou-se que apenas 27 trabalhos, ou 11,3% do total, têm como foco principal a “docência compartilhada”. Esses trabalhos foram selecionados por terem a DC como temática central do estudo ou ter a DC como pano de fundo significativo, como é o caso em Fraga (2019), por exemplo, que utiliza a DC como metodologia pedagógica e, portanto, é um estudo que contribui para as pesquisas nessa temática. Foi observado também se o termo “docência compartilhada” apareceu nas palavras-chave dos trabalhos, uma vez que é um indicativo relevante se essa temática é abordada ou não durante a pesquisa, mas não foi considerado um critério de inclusão ou exclusão por si só. Os demais trabalhos foram excluídos por apenas mencionarem o tema, mas não o tinham entre seus principais objetivos de pesquisa e nem de metodologia pedagógica.

Nessa etapa, os 27 trabalhos relacionados à DC tiveram seus resumos categorizados a partir da codificação do conteúdo. Foram observados os seguintes aspectos: (1) nível do trabalho (TCC, tese, dissertação); (2) área disciplinar da pesquisa, ou seja, em qual Instituto da UFRGS esse trabalho foi produzido; (3) as metodologias utilizadas para pesquisar a DC, e, (4) tipos de resultados obtidos a partir dessas pesquisas.

Apesar de a busca inicial ter abrangido o período entre 2007 a 2022, nota-se que os estudos diretamente focados em DC no Lume foram publicados no intervalo entre 2008 até 2019. Nesse período, foram publicados 21 TCCs, três dissertações e três teses sobre o assunto. Quanto à área de conhecimento, 22 trabalhos são publicados por autores na área da educação; dois da Letras; dois da área da Química; e um da Educação Física.

Com relação ao tipo de metodologia utilizada nos 27 trabalhos analisados, nota-se uma preponderância de relatos de experiência, com 17 trabalhos. Entre esses, sete são relatos de experiência a partir de vivências próprias, ou seja, o próprio professor registrando sua prática de DC; um trabalho faz um relato da própria prática mas também relata a prática dos colegas de trabalho. Seis trabalhos são relatos de práticas de outros docentes e análises apenas de outros profissionais da área da educação, desvinculado do autor da pesquisa. Além disso, três trabalhos trabalham com a metodologia de análises e relatos de experiências de profissionais da educação, juntamente com entrevistas com esses profissionais sobre a temática

da DC e as observações realizadas ao longo da pesquisa. Sete trabalhos têm como corpus de pesquisa entrevistas com profissionais da área da educação sobre a temática da DC. Um trabalho aborda a análise de materiais próprios produzidos ao longo dos estágios obrigatórios da graduação, juntamente com entrevistas com quatro colegas que realizaram os mesmos estágios em formato de docência compartilhada. Um TCC utilizou como metodologia exclusivamente um questionário aplicando a quarenta e seis professores e professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de diversos lugares do Brasil. Por fim, uma das teses, a fim de entender como a docência colaborativa contribui para a formação docente inicial dos bolsistas do PIBID, utilizou como metodologia questionários aplicados a bolsistas de iniciação à docência e supervisores, aliada a entrevistas com supervisores e coordenadores da área. Abaixo, é possível observar um quadro que mostra a síntese sobre os trabalhos analisados:

Quadro 1 - Quadro ilustrativo das metodologias dos trabalhos analisados

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Nível</b>	<b>Área de conhecimento</b>
<b>Rompendo silêncios : alunos com necessidades especiais narram histórias de inclusão</b>	Ferraz, Marco Aurélio Freire	Análise e relato de experiência de terceiros	Dissertação	Educação
<b>Docência Compartilhada : dispositivo pedagógico para acolher as diferenças?</b>	Kinoshita, Julia Harue	Análise e relato de experiências próprias	TCC	Educação
<b>Todos os alunos podem aprender : a inclusão de alunos com deficiência no III Ciclo a inclusão de alunos com deficiência no III Ciclo</b>	Monteiro, Maria Rosangela Carrasco	Análise e relato de experiências de terceiros	Dissertação	Educação
<b>Sentidos da inclusão escolar em uma escola da rede municipal de Porto</b>	Mesomo, Juliana Feronatto	Análise e relato de experiência de terceiros	TCC	Educação

<b>Alegre-RS</b>				
<b>Docência(s) compartilhada(s) : como pensar a docência compartilhada na educação infantil</b>	Rosa, Kelly Rodrigues da	Análise e relato de experiências próprias	TCC	Educação
<b>Docência compartilhada nos anos iniciais do ensino fundamental sob a perspectiva discente</b>	Novak, Flávia Duarte	Análise e relato de experiências de terceiros	TCC	Educação
<b>Docência compartilhada no 3º ciclo : rompendo barreiras na construção de uma proposta de inclusão e de trabalho conjunto</b>	Noal, Rejane Tesch Barreto	Análise e relato de experiências próprias	TCC	Educação
<b>Docência compartilhada no estágio obrigatório na EJA : possibilidades e desafios na formação do/a professor/a</b>	Machado, Tainara Fernandes	Entrevistas	TCC	Educação
<b>Os incluídos chegaram?! : narrativas de professores do projeto de Docência Compartilhada sobre a avaliação diferenciada</b>	Reis, Julia Milani	Entrevistas	TCC	Educação
<b>Estudos sobre o nexo formação integral do aluno e olhar mágico das professoras nas práticas avaliativas nos anos iniciais do ensino fundamental</b>	Santos, Joseane Frassoni dos	Entrevistas	TCC	Educação
<b>Docência compartilhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos</b>	Caussi, Jéssica Reck	Entrevistas	TCC	Educação
<b>Docência compartilhada nas totalidades iniciais da EJA : um olhar sob a</b>	Montemezzo, Elaine Luiza Foss	Entrevistas	TCC	Educação

<b>perspectiva da educação popular</b>				
<b>Docência compartilhada na educação infantil : para além da sala de aula</b>	Silva, Monique Pensky da	Entrevistas	TCC	Educação
<b>Várias cabeças pensantes : percepções a respeito da docência compartilhada no PIBID-EJA e suas contribuições para a formação docente</b>	Moraes, Isabela dos Reis	Entrevistas	TCC	Educação
<b>Complexidade de olhares na educação infantil : perspectivas de educadoras sobre a docência compartilhada</b>	Dominguez, Karina Eleonora Popko	Análise e relato de experiências de terceiros e entrevistas	TCC	Educação
<b>Educação inclusiva e implicações no currículo escolar : a invenção de outros processos de ensinar e de aprender</b>	Monteiro, Maria Rosângela Carrasco	Análise e relato de experiências de terceiros e entrevistas	Tese	Educação
<b>A experiência da formação na docência compartilhada em EJA</b>	Oliveira, Rosângela Cardoso de	Análise e relato de experiências próprias e entrevistas	TCC	Educação
<b>Educação de jovens e adultos : memórias, percepções e aprendizados</b>	Lemos, Fernanda Cardoso de	Análise e relatos de experiências próprias	TCC	Educação
<b>Planejamento compartilhado na educação infantil : uma parceria fundamental à minha formação docente</b>	Fagundes, Josiane Farias	Análise e relatos de experiências próprias	TCC	Educação
<b>Planejamento compartilhado na educação infantil : reflexões sobre o estágio docente, uma parceria entre estagiárias que deu certo</b>	Bruzza, Fernanda do Canto	Análise e relatos de experiências próprias	TCC	Educação
<b>Docência</b>	Ramos,	Questionário	TCC	Educação

<b>compartilhada no ensino de crianças com dificuldade de aprendizagem</b>	Graziane Elias Farias			
<b>Alfabetização em contexto de ensino bilíngue : habilidades metalinguísticas de crianças em uma turma de primeiro ano</b>	Fraga, Bruna Bordignon	Análise e relato de experiências próprias	TCC	Educação
<b>O "eu do nós" : o professor de Educação Física e a construção do trabalho coletivo na rede municipal de ensino de Porto Alegre</b>	Bossle, Fabiano	Análise e relato de experiências próprias e de terceiros	Tese	Educação Física
<b>Co-teaching in the english practicum course : an experience report</b>	Fonseca, André Trindade	Análise e relato de experiências de terceiros	TCC	Letras
<b>A formação do professor para o ensino de língua adicional em ambientes digitais com docência compartilhada</b>	Lemos, Fernanda Cardoso de	Análise e relato de experiências de terceiros	Dissertação	Letras
<b>Docência colaborativa na formação inicial : experiências do PIBID/Química</b>	Herber, Jane	Questionários aplicados em bolsistas e entrevistas com professores supervisores	Tese	Química
<b>A docência compartilhada no ensino de química : promovendo atividades prático-teóricas coletivas e diferenciadas aos estudantes</b>	Pires, Andréia Cristina Paes	Análise e relato de experiências de terceiros e entrevistas	TCC	Química

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando analisados os resultados dos trabalhos em que a metodologia envolveu a análise dos relatos de experiências vivenciadas por profissionais ou futuros profissionais da área da educação, é possível observar que há pesquisas que lançam ideias para além da área da docência compartilhada. Há o estabelecimento de relações entre a prática de DC com outras práticas que

possibilitam a inclusão de alunos com necessidades especiais dentro de sala de aula de Ensino Regular. Por exemplo, como afirma a dissertação de Ferraz (2008), realizada na área de Educação, em um contexto que alunos da educação especial têm resistências quanto ao Ensino Regular por experiências negativas vividas nesses espaços; parecem temer que ocorra novamente o fato de terem poucos amigos, de manifestarem as suas dificuldades de aprendizado, de terem que voltar para o fundo da sala ou ficarem muito tempo no pátio. É justamente, através da DC que surge uma proposta de inserção desses estudantes com necessidades especiais no ambiente de sala de aula - assim como outras metodologias para a realização dessa aproximação, como a Sala de Integração e Recursos, como aponta Ferraz (2008). Portanto, é possível afirmar que esse estudo, assim como outros que surgem ao longo dessa pesquisa, foca na DC como uma ferramenta dentre muitas outras possíveis para atender às demandas e necessidades de alunos da educação especial - não como uma ferramenta permanente em sala de aula independentemente da presença de alunos de inclusão ou não. Há mais estudos analisados que levam para o mesmo caminho da DC como ferramenta da educação especial. Nesse caso, a dissertação de Monteiro (2010), da educação, também analisa a docência compartilhada como uma possível alternativa no que diz respeito ao acolhimento das diferenças. A autora argumenta que através do projeto da DC, é possível questionar classificações que naturalizam e legitimam padrões, que produzem identidades que posicionam os alunos de forma negativa em relação às suas reais condições de aprendizagem. Ou seja, essa prática tem promovido novas relações de ensino e aprendizagem.

Nas demais análises de relatos de experiências, é visível a utilização da DC como método para formação docente. Por exemplo, em Novak (2015), um TCC na área da educação, conclui-se que a docência compartilhada é observada por alunos de graduação como uma maneira de facilitar a dinâmica em aula, bem como melhorar o suporte entre professores-alunos com mais dificuldade. Fonseca (2018), em seu TCC que relata sua experiência de estágio de docência em língua inglesa, sugere que utilizar a DC é uma forma de desenvolver a carreira docente, beneficiando a comunidade escolar (professores, estagiários, alunos e alunas). O autor assinala a importância da DC na formação acadêmica como forma de organizar, estruturar e integrar o conhecimento adquirido durante o curso de graduação.

Ressalta-se, entre esses estudos, a presença de dois TCCs sobre um mesmo planejamento compartilhado relatado por duas estagiárias, Bruzza (2017) e Fagundes (2017), na área da educação, em uma mesma turma. As práticas aconteceram em turnos invertidos, ou seja, nessa experiência analisada, apenas o planejamento se dava de forma compartilhada para alinhar a rotina da turma. Porém, não é uma DC que ocorre de forma plena, uma vez que a execução desse planejamento ocorreu em momentos separados para cada professora e possíveis alterações de planejamento não são partilhadas, as intervenções em sala de aula não ocorrem de maneira conjunta, a turma não enxerga as duas professoras simultaneamente. Por isso, não condiz com a visão de DC que o presente trabalho aborda, no qual ambas professoras trabalhariam simultaneamente em conjunto em uma mesma sala de aula. Logo, são considerados dois resultados que apenas tangenciam a temática da DC.

Destaco outro estudo, também da educação, em que Fraga (2019) aborda a DC de forma tangente, ou seja, existe um contexto de docência compartilhada mas não é o foco da pesquisa. A metodologia ocorreu através de relatos de experiências da própria autora numa escola bilíngue da rede privada de Porto Alegre onde há a prática da DC. Nesse caso, a professora regente e a professora de Inglês planejam e conduzem as aulas concomitantemente, de forma que a DC é aplicada diariamente. Mas o foco da pesquisa de Fraga (2019) está nas habilidades metalinguísticas dos alunos e alunas de primeiro ano do Ensino Fundamental, que empregam consciência fonológica, pragmática e sintática - como destaca a autora.

Os estudos dos trabalhos que utilizam como metodologia a análise de experiências de outros profissionais da educação relatam que as práticas de DC possibilitam maior envolvimento dos estudantes de professores-estagiários. Aponto para o TCC de Pires (2014), na área da Química, que percebe um maior envolvimento e participação dos alunos na realização de trabalhos, em que a autora considera a prática docente em dupla mais atrativa. Nesse sentido, a DC é considerada pelos professores-estagiários como uma maneira de facilitar a dinâmica em sala de aula e dar suporte aos colegas docentes que ainda estão em formação e necessitam de apoio.

Dentro da temática da DC como ferramenta para a formação docente, houve resultados no TCC de Dominguez (2015), da Educação, com ênfase na Educação Infantil, que apontaram para a necessidade de mais propostas de formações

docentes que contemplem a temática da DC. Isso deve-se ao fato de que as educadoras dessa etapa enxergam a prática como enriquecedora para trocas de conhecimento, mas ressaltam nem sempre ser viável devido às divergências de opiniões das professoras.

Quanto aos demais resumos, é possível notar que a DC aparece nos trabalhos geralmente como pano-de-fundo, não sendo o foco principal dos estudos. Por exemplo, em seu TCC da área da educação, Mesomo (2011) argumenta que a inclusão escolar, e aí insere-se a DC como uma entre outras ferramentas para essa finalidade, é recebida e interpretada na escola, de acordo com suas particularidades, necessidades e experiências, colocando a DC como uma das possíveis ferramentas para a inclusão de alunos com necessidades especiais. Lemos (2014), por sua vez, analisa um curso de formação continuada de professores *online* como um momento para aprender a ensinar e a ser professor de línguas em contexto de ensino e aprendizagem *online*, através das relações entre ações de educadores nas suas práticas pedagógicas com a reflexão que haviam construído com os demais participantes deste evento. Por fim, a tese de Monteiro (2015), da Educação, indica que alterações curriculares a partir da presença de alunos de inclusão, incluindo projetos de DC, tem por finalidade garantir o direito de todos a uma escolarização em que as formas de conviver com as diferenças produzam relações que se pautem no respeito, na igualdade de direito, no atendimento das necessidades individuais. Ou seja, um currículo em que todos estudantes possam ser vistos como sujeitos com diferentes possibilidades.

Num panorama geral, é possível observar que aqueles trabalhos estudam a temática da docência compartilhada de forma central trilham dois caminhos. Por um lado, enxergam a DC como ferramenta para a formação de professores, como uma técnica de utilizar tudo que é visto durante os anos de formação da faculdade e colocar em prática no final dos cursos de licenciatura com uma dupla a fim de partilhar o conhecimento, o planejamento, as ideias, dificuldades e realizações das atividades. Por outro lado, a DC, é vista e estudada como uma, entre várias, maneiras de tornar a sala de aula um espaço mais inclusivo para crianças com necessidades educativas especiais, juntamente, por exemplo, das salas de recurso.

## **6. CONCLUSÕES**



A partir da busca do termo “Docência Compartilhada” na plataforma Lume, busco entender como as produções acadêmicas realizadas na UFRGS entendem a metodologia e que tipo de pesquisa tem sido realizada sobre o assunto. Essa busca inicial resultou em 387 trabalhos encontrados na base Lume que incluíam o termo “Docência Compartilhada” pelo menos uma vez ao longo do texto. Desses, 257 trabalhos eram em contexto de Ensino Regular, enquanto os demais se dividiram entre EJA, PPE, Educação do Campo, Sala de Recursos ou Laboratórios de Aprendizagem, formação continuada de docentes, Escolas Indígenas, cursos preparatórios para concursos de ingresso na educação superior, curso livre de línguas adicionais, Escola de Surdos, ISF, escola de música, ensino médio técnico, e 18 trabalhos não especificaram o contexto de ensino de suas pesquisas. A variedade de gêneros textuais encontrados nessa primeira etapa foi diversa, quer seja resumos, livros, capítulos e diferentes níveis de trabalhos de conclusão, de maneira que nem todos os textos apresentavam condições semelhantes de exposição de metodologia e resultados da pesquisa. Por isso, foram selecionados os Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses para a segunda etapa do estudo.

A segunda etapa conta com 239 trabalhos ao total, divididos em 163 TCCs, 44 dissertações e 32 teses. Desses, 159 publicados são da área da Educação, 26 da Letras, e os demais divididos entre Educação Física, Química; Filosofia e Ciências Humanas; Artes, Matemática e Estatística, Física, Geociências, Psicologia, e Novas Tecnologias da Educação. Através da leitura integral desses resumos, buscando perceber as temáticas dessas pesquisas, foi possível determinar que apenas 27 trabalhos, divididos em 21 TCCs, três dissertações e três teses, realmente apresentaram a temática da DC de forma central na pesquisa.

Nessa etapa final, dos 27 trabalhos ao total, 21 pesquisas são da área da educação, dois da Letras, dois da Química, um da Educação Física. A leitura integral dos resumos desses estudos, buscando compreender a metodologia de pesquisa de cada trabalho e quais os resultados obtidos, permitiu perceber que no campo da plataforma Lume existe uma divisão nítida entre as publicações abordando a temática da DC. Por um lado, o campo científico enxerga a docência compartilhada como uma, entre diversas, maneiras de incluir alunos reconhecidos como estudantes com necessidades especiais, sejam físico-motoras ou cognitivas, em ambiente de sala de aula regular. Enquanto, por outro lado, a docência

compartilhada é vista como um recurso para formação de professores , seja através de programas como PIBID ou RP, que são reconhecidos por seu papel na qualificação da formação inicial de professores, ou nos estágios obrigatórios da graduação. Dessa forma, a DC é vista como uma técnica para partilhar entre a dupla o conhecimento, planejamento das aulas, as ideias para as atividades, as eventuais dificuldades e realizações das atividades com cumplicidade.

De uma forma geral, pode-se concluir que a DC é uma prática fomentada nos programas de formação da UFRGS que se torna visível através desta profusão de trabalhos acadêmicos.

Concluindo, concordamos com Almeida (2015) que afirma que o professor é um sujeito constituído nas relações, que possui a possibilidade de, por meio de suas reflexões perante a prática docente, produzir novos sentidos e reformular constantemente sua atuação em sala de aula. E é através dessa perspectiva educativa que a Docência Compartilhada oportuniza a produção de saberes através de trocas e interação entre educadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luciana Rocha de. **Docência Compartilhada: do solitário ao solidário.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: [www.bdm.unb.br/bitstream/10483/12964/1/2015\\_LucianaRochadeAlmeida.pdf#:~:text=DOCÊNCIA%20COMPARTILHADA%3A%20DO%20SOLITÁRIO%20AO%20SOLIDÁRIO%20Trabalho%20de,para%20obtenção%20do%20título%20de%20Licenciado%20em%20Pedagogia](http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/12964/1/2015_LucianaRochadeAlmeida.pdf#:~:text=DOCÊNCIA%20COMPARTILHADA%3A%20DO%20SOLITÁRIO%20AO%20SOLIDÁRIO%20Trabalho%20de,para%20obtenção%20do%20título%20de%20Licenciado%20em%20Pedagogia) . Acesso em: 13 out. 2022.

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas: Editora Papirus. 2001.

BRAZIL. **Ranking Web of Universities.** jul. 2022. Disponível em: [https://www.webometrics.info/en/Latin\\_America/Brazil](https://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil). Acesso em: 7 out. 2022.

BEYER, Hugo Otto. **O pioneirismo da escola (modelo) Flämming na proposta de integração (inclusão) escolar na Alemanha:** aspectos pedagógicos decorrentes. GT15: Educação Especial, 27ª Reunião Anual da Anped, 2004. Disponível em: [https://anped.org.br/biblioteca?title=O+pioneirismo+da+escola+%28modelo%29+&field\\_bib\\_autores\\_value=&field\\_bib\\_tipo\\_target\\_id=](https://anped.org.br/biblioteca?title=O+pioneirismo+da+escola+%28modelo%29+&field_bib_autores_value=&field_bib_tipo_target_id=). Acesso em: 13 out. 2022.

HOCHNADEL, Simone Borges; CONTE, Elaine. **Docência compartilhada: possibilidade de inovação e ressignificação da atuação profissional?** Canoas: Editora Unilasalle, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/1220>. Acesso em: 13 out. 2022.

KINOSHITA, Julia Harue. **Docência Compartilhada**: dispositivo pedagógico para acolher as diferenças?. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Educação Especial e Processos Inclusivos) – PPG Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17909>. Acesso em: 13 out. 2022.

LUME. **Repositório Digital**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 13 out. 2022.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol et. al. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v.8, n.17, p. 202-220, ago. 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/215/202>. Acesso em: 13 out. 2022.

TRABALHO sobre repositório digital Lume é premiado em seminário internacional. **UFRGS Notícias**, UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/trabalho-sobre-repositorio-digital-lume-e-premiado-em-seminario-internacional>. Acesso em: 13 out. 2022.

TRAVERSINI, Clarice Salette. **Inclusão Escolar e Docência Compartilhada**: Reinventando Modos de Ser Professor. *In*: Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine & Manzini/ABPEE, p. 147-164, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/116614>. Acesso em: 13 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Instrução Normativa Nº 002/2022/PROGRAD/UFRGS. **Institui o Programa De Formação De Professores - PIBID e RP na UFRGS**. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2022/02/Instrucao-Normativa-002.2022-Prograd-Ufrgs.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.